

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA



Presidente da Casa põe o Planalto no alvo

Em protesto, Lira pauta projeto contra o governo

Antes de embarcar para Dubai, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), deixou clara para aliados sua intenção de fustigar o governo — o motivo é o de quase sempre, a demora no pagamento de emendas parlamentares. Para evidenciar sua intenção, colocou na pauta de ontem a votação do pedido de urgência para que seja levado ao plenário o projeto que susta o decreto.

No limbo

Outro projeto que deverá permanecer no limbo é o que prevê o fim do desconto, para efeito de cobrança de tributos federais, de subsídios dados por estados no ICMS. De olho na receita, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quer muito aprovar a proposta.

do presidente Lula que limitou o acesso a armas e munição.

Lira prometeu mais chumbo na direção do Palácio do Planalto. O tiro mais certeiro será deixar para 2024 a votação da reforma constitucional. Modificada pelo Senado, a proposta precisa voltar a ser examinada pela Câmara (se houver mudanças, terá que passar de novo pelos senadores).

Empenhos

Há na Câmara o medo de que o governo cancele os empenhos — a reserva de dinheiro — das emendas parlamentares que não forem liberadas pelos ministérios até depois de amanhã. A verba ficaria no caixa e só voltaria a ficar à disposição das emendas no ano que vem.

Lula Marques/ Agência Brasil



Sabatina do ministro será no próximo dia 13

Oposição tenta votos contra Dino no PSD e MDB

O PL avalia que o caráter secreto do voto para aprovação de candidato ao Supremo Tribunal Federal é sua última esperança para impedir a vitória, no Senado, do nome do ministro da Justiça, Flávio Dino. Os oposicionistas destacam os 32 votos que Rogério Marinho (PL-RN) teve na disputa pela presidência da Casa — são

necessários mais nove para barrar Dino. Eles estão tentando conseguir adesões nas bancadas do PSD e do MDB. Lembram também que conseguiram a rejeição, por 38 a 35 votos, do nome indicado pelo presidente Lula para o cargo de defensor público-geral. Querem que o raio caia de novo no mesmo lugar.

Máquinas 1

Os senadores Carlos Portinho (PL-RJ) e Tereza Cristina (PP-MS) apresentaram emenda ao projeto de regulamentação das apostas para eliminar a presença de máquinas de jogos em estabelecimentos físicos. Para Portinho, o relatório admite essa possibilidade.

Itinerário...

Deputados de esquerda decidiram tentar barrar a votação do projeto do governo que altera a estrutura do Ensino Médio aprovada durante o governo de Michel Temer. A reforma introduziu os itinerários normativos, relacionados a áreas de conhecimento.

Máquinas 2

"Isso é uma questão de segurança pública, de disputa de território que gera muitas mortes no Rio", ressalta Portinho. O relatório, do senador Angelo Coronel (PSD-BA) foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos e ainda será levado ao plenário da Casa.

...e desvio

Tarcísio Motta (Psol-RJ) frisa que Arthur Lira entregou a relatoria a Mendonça Filho (União-PE) que, como ministro da Educação, criou as normas que o governo quer modificar. Segundo ele, o ex-ministro não aceita mudar nada, o que facilita a rejeição do projeto.



O Pisa avaliou 690 mil estudantes de 15 anos, em 81 países e regiões do mundo

Pisa: desempenho de alunos em queda

Estudo mostra Brasil entre os últimos do mundo em matemática, ciências e leitura

O desempenho dos estudantes brasileiros piorou após a pandemia nas três áreas do conhecimento avaliadas pelo Pisa 2022, uma das principais avaliações de qualidade da educação básica do mundo.

Depois de uma década sem avanços significativos, o Brasil agora registrou uma pequena regressão nos indicadores. Ao mesmo tempo, a queda por aqui foi menor do que na média dos países ricos.

O Pisa foi divulgado na manhã desta terça-feira (5) pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em Paris.

Esse é o resultado em matemática, leitura e

ciências que permitem comparar o impacto da pandemia do coronavírus e do consequente fechamento de escolas no aprendizado dos alunos em diferentes locais do mundo.

Os dados indicam que a crise sanitária teve um impacto global negativo sem precedentes, com queda significativa na nota média dos países membros da OCDE nas três áreas avaliadas. Em matemática, houve uma redução de 15 pontos entre 2018 e 2022 — o que representa uma perda de mais de meio ano de aprendizado na disciplina.

O Pisa avaliou 690 mil estudantes de 15 anos, em 81 países e regiões do mundo.

Realizada pela primeira vez no ano 2000, a prova, que costumava ser aplicada a cada três anos, foi adiada em um ano por causa da pandemia. Assim, a edição, programada para 2021, foi feita no ano passado.

"Em duas décadas de provas do Pisa, a média da OCDE nunca havia mudado mais do que quatro pontos em matemática de uma edição para outra. Isso é o que torna os resultados de 2022 tão únicos. A queda é dramática em muitos países e a pandemia de Covid-19 parece ser um fator óbvio", diz o relatório que foi divulgado ontem.

Por: Isabela Palhares e Paulo Saldaña (Folhapress)

Multa de R\$ 72 milhões

Reprodução



Braskem terá que financiar realocação das famílias

O Instituto do Meio Ambiente de Alagoas multou a Braskem em mais de R\$ 72 milhões por danos ambientais e pelo risco de desabamento da mina 18, em Maceió. Com os dois autos de infração anunciados ontem já são 20 as autuações à companhia desde 2018.

A maior tragédia ambiental urbana em curso no país afetou, ao todo, 20% do território da capital alagoana, o que inclui os bairros de Bebedouro, Bom Parto, Pinheiro, Farol e Mutange, onde está a mina 18. Hoje, parte dessa região virou fantasma, já que muitas pessoas tiveram que deixar suas casas.

Entre as multas anunciadas pelo órgão ambiental de Alagoas, a maior refere-se à "degradação ambiental decorrente de atividades que, direta ou indiretamente, afetam a segurança e o bem-estar da população". São R\$ 70,2 milhões. Segundo o instituto, trata-se de reincidência da Braskem em uma área que já havia sido objeto de estudo a partir de outro dano ambiental.

A outra autuação é por omissão de informações sobre a obstrução da cavidade da mina 18, que havia sido detectada no dia 7 de novembro por exame de sonar prévio para o início de seu preenchimento, segundo o órgão ambiental. A multa, neste caso, é de R\$ 2 milhões.

A Braskem terá que financiar a realocação de cada família que deixou as áreas de risco. Segundo o Ministério

Público Federal, cerca de 14 mil imóveis foram atingidos diretamente pelo afundamento do solo.

A mineradora também deverá pagar uma indenização coletiva de R\$ 150 milhões por danos morais e sociais. Este dinheiro é depositado em uma conta judicial e administrado por um comitê gestor.

Por: Nicola Pamplona (Folhapress)

Presentes até o dia 20

Boneca, carrinho, bola, roupa e sapato são os presentes de natal mais pedidos pelas crianças brasileiras por meio da campanha Papai Noel dos Correios.

O prazo da campanha foi estendido para o dia 20 de deste mês, para que o número de cartinhas adotadas neste ano possa ser ampliado. Antes, o prazo para adoção e entrega dos presentes ia até o dia 15.

Até hoje, das 237 mil cartas recebidas e cadastradas, 134 mil foram adotadas. "É um número significativo, mas ainda precisamos correr para atender a nossa meta", disse nesta terça-feira

(5) o presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos. No ano passado, foram disponibilizadas 252 mil cartas, das quais 187 mil foram adotadas. Neste ano, o objetivo é chegar a 100% das cartas adotadas.

Os Correios garantem que, mesmo com a ampliação do prazo, os presentes serão entregues até o Natal. O estado de São Paulo é o que registra o maior número de cartas ainda disponíveis para adoção: 26 mil. Em seguida, aparecem Bahia (12 mil), Minas Gerais (9 mil), Mato Grosso (6 mil), Alagoas (5 mil) e Rio de Janeiro (4,5 mil).

A campanha, realizada há 34 anos pela empresa, começou com uma ação de solidariedade dos funcionários dos Correios.

Ao ver cartinhas para o Papai Noel deixadas pelas crianças nas caixas de correio, os correiros acabaram se mobilizando para atender os pedidos. Mais tarde, a empresa criou um programa corporativo para disponibilizar as cartas para adoção por toda a sociedade.

O público-alvo da campanha são crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em situação de vulnerabilidade, de escolas públicas, creches e orfanatos.

10% dos alunos não sentem seguros

O Pisa 2022, divulgado ontem, trouxe dados sobre a sensação de segurança dos estudantes. No Brasil, 10% não se sentem seguros dentro da sala de aula, índice superior à média dos países ricos, membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), de 7%.

Essas informações ganham importância no Brasil em razão da onda de ataques em escolas desde o ano passado. Mais da metade dos 36 casos de violência extrema registrados em escolas brasileiras desde 2001 ocorreram a partir de 2022.

Todos tiveram como autores meninos e homens que passaram por sofrimento na escola. O cenário evidencia a necessidade, segundo especialistas, de pensar sobre as relações dentro das escolas e agir de diferentes formas para evitar situações que resultem em sofrimento, inclusive, em ataques.

Em países como Jamaica e Moldávia, essa insegurança dentro da sala de aula atinge 15%. Por outro lado, em nações como Portugal, Suíça e Sérvia menos de 5% dos alunos relatam essa condição. Com relação a outros espaços dentro das escolas, 13% dos estudantes brasileiros sentem-se inseguros em locais como corredor, refeitórios e banheiros.

Por: Isabela Palhares e Paulo Saldaña (Folhapress)

Aumento de 5 mil homicídios em um ano

O Brasil pode ter 5.152 homicídios a mais nos registros de 2021. O número é uma estimativa baseada no índice de mortes violentas cujas causas não foram definidas, e poderia ter efeito na conta total de assassinatos no país.

É o que apontam dados do Atlas da Violência 2023, publicado nesta terça-feira (5) pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Se acrescentada aos 47.847 assassinatos de 2021, essa quantidade oculta de mortes não reverteria a queda geral de homicídios nos últimos anos, mas projetaria um país com 52.999 mortes.

As maiores taxas de homicídios ocultos a cada 100 mil habitantes estão em São Paulo (5,1), Roraima (3,5) e Ceará (3,1). Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais são, junto com São Paulo, responsáveis por 72,5% das 49.413 mortes ocultas estimadas em todo o país no período de 2011 a 2021.

No Brasil, as causas de mortes violentas podem ser classificadas como assassinatos, agressões, mortes por intervenção de agentes do Estado, suicídios ou acidentes.

Quando não é possível identificar a intenção, elas são classificadas como MVCI (Mortes Violentas por Causa Indeterminada). É a partir dessa categoria que o Atlas calcula os homicídios ocultos.

Por: Lucas Lacerda (Folhapress)